Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

LUZ, SOMBRA E ENCANTAMENTO: UMA VIAGEM SENSORIAL NA SALA DE AULA

André Luís Vicente[1]
Fabíola Alves Sauchuk[2]
Gilmara Marques da Silva[3]
Ariangelo Hauer Dias[4]

Como um retroprojetor, o canto dos pássaros e caixas brancas transformaram o espaço escolar em uma floresta de descobertas visuais e imaginativas.

A PREPARAÇÃO DA MAGIA

Tudo começou antes mesmo de as crianças entrarem na sala. A proposta não era apenas uma atividade, mas a criação de uma atmosfera. Com as luzes apagadas e apenas o feixe luminoso do retroprojetor ligado, o espaço cotidiano foi transfigurado.

Ao fundo, o som suave de pássaros cantando preenchia o ambiente. Diante da parede, caixas brancas de diferentes tamanhos foram organizadas como um grande quebra-cabeça

[1] Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEI) - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Especialização em Práticas na Sala de Aula pela Faculdade UNINA (Curitiba/PR). Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).
[2] Mestrado em Educação – Universidad Europea del Atlántico. Graduação em Pedagogia. Pós-graduação em Neuropsicopedagogia, Alfabetização e Letramento, Anos Iniciais, Administração Escolar, Supervisão e Orientação.
[3] Graduação em Pedagogia – UNIASSELVI. Pós-graduação em Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação Inclusiva – UNIBF. Pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão e Coordenação – UNIBF. Cursando 2ª licenciatura em Educação Física e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica – UNIFAHE.
[4] Professor Dr. da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1986). Graduação em Bacharelado em Informática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1989). Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Doutorado em Automação Agrícola (Energia na Agricultura) pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2007). Professor assistente da Universidade Estadual de Ponta Grossa atuando na área de Engenharia da Computação, com ênfase em Software Básico, principalmente nos seguintes temas: inovação tecnológica, automação, sistemas embarcados e lógica fuzzy. No âmbito administrativo da Universidade Estadual de Ponta Grossa responde pela Pró-Retoria de Assuntos Administrativos e ministra aulas para o curso de Engenharia de Computação. Na área acadêmica também faz parte do quadro de professores permanentes do Mestrado em Informática Aplicada da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Centro de Educação Infantil Bruno de Magalhães, Araquari/SC.

tridimensional, servindo de tela para a projeção de imagens de pássaros. O cenário estava pronto para despertar o que há de mais precioso na infância: a curiosidade.

Figura 1 - Um cenário de luz e som: o ambiente preparado intencionalmente para despertar o encantamento.

Fonte: dos autores.

A ACOLHIDA E A EXPLORAÇÃO LIVRE

O convite feito na porta foi sussurrado: 'Hoje nossa sala virou um lugar mágico... Vamos entrar devagarinho para descobrir?'. Ao cruzarem o limiar, o comportamento do grupo mudou: o ritmo desacelerou, os olhares se ampliaram.

Neste primeiro momento, a regra foi a liberdade. As crianças caminharam entre as caixas, tocaram as luzes e investigaram as sombras que seus próprios corpos projetavam. Foi um exercício puro de percepção visual e espacial: notar que, ao se aproximar da luz, a sombra cresce; ao se afastar, ela diminui. A sala de aula tornou-se um laboratório vivo de física e arte.

UM QUEBRA-CABEÇA DE IMAGINAÇÃO

Após a exploração inicial, a vivência ganhou novas camadas com a mediação docente. O desafio lançado foi: 'Será que conseguimos montar novas paisagens?'.

As crianças, então, tornaram-se arquitetas da luz. Movimentaram as caixas, empilharam formas, giraram superfícies. A cada movimento, a imagem projetada se transformava, criando novos cenários e narrativas. Onde antes havia apenas uma caixa, agora existia uma montanha, um prédio ou um ninho para os pássaros projetados. O trabalho de coordenação motora ampla uniu-se à função simbólica em uma dança de criação coletiva.

Figura 2 - Arquitetos da luz: ao mover as caixas, as crianças transformam a paisagem e compreendem noções de espaço e perspectiva

Fonte: dos autores.

A RODA DE PARTILHA

Para finalizar, ainda sob a meia-luz acolhedora, o grupo reuniu-se para processar a experiência. Não foi apenas sobre ver, mas sobre sentir e imaginar. As falas das crianças revelaram como a vivência tocou sua sensibilidade, permitindo que criassem narrativas próprias sobre os pássaros e as sombras.

O projeto provou que a tecnologia na infância não precisa ser apenas telas digitais; ela pode ser analógica, poética e profundamente interativa. Ao acendermos as luzes, ficou a certeza de que a imaginação das crianças havia voado tão alto quanto os pássaros projetados na parede.

Figura 3 - Entre o real e o imaginário: explorando silhuetas e criando narrativas visuais

Fonte: dos autores.